

# Contabilidade introdutória com simulação patrimonial

*Luis Limeira Dinoá e Gilcina Guimarães\**

## INTRODUÇÃO

**A** história tem mostrado que o desenvolvimento das nações é diretamente proporcional à sua capacidade de inovar, quer em produtos ou processos. Para se atingir um estágio inovador, é necessário investir na área educacional para que ela seja efetiva, bem estruturada e disponível para muitos, pois só assim poderá formar indivíduos capazes e competentes na busca por soluções inovadoras. Ao procurar atingir padrão de eficiência na área educacional muito se tem buscado: currículos novos, mais recursos financeiros, introdução de

recursos da tecnologia da informação nas instituições, novas metodologias e melhoria dos recursos humanos, itens que canalizam esforços visando este aprimoramento.

Neste contexto, a área contábil também vem se reestruturando e, recentemente, aprovou as Diretrizes Curriculares de Ciências Contábeis por parecer n. CNE/CES 146, homologado pelo ministro da Educação em 03 de abril de 2002, no sentido de obter melhores resultados, restringindo suas dificuldades e alta complexidade. Esta medida isoladamente não basta, adi-

---

\* Luis Limeira Dinoá é professor assistente da UERJ. Mestre em ciências contábeis pela UERJ. Gilcina Guimarães é professora adjunta UERJ do Programa de Mestrado de Ciências Contábeis. Endereço para Contato: Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ, Faculdade de Administração/FAF/Mestrado de Ciências Contábeis/MCC, Rua São Francisco Xavier, 524/9º andar/Bl. E. CEP 20550-013 Rio de Janeiro. e-mail [gilcina@uerj.br](mailto:gilcina@uerj.br).

cionalmente, para atender aos objetivos contidos no parecer, é necessário a introdução de novas metodologias e de novos recursos. Os processos tra-

dicionais de iniciação à contabilidade, ao longo dos anos, tornaram-se repetitivos e não privilegiam o uso dos recursos computacionais.



## PROBLEMA

Um problema crucial da área contábil é relativo à literatura contábil em sua parte introdutória. Os recursos didáticos empregados são geralmente repetitivos. As metodologias e exemplos denotam um modelo de ensino padronizado. Durante décadas foram criados verdadeiros tabus, imaginando-se dificuldades e altas complexidades para o entendimento das matérias enfocadas no programa do curso de graduação de ciências contábeis.

Marion, em seu capítulo pertinente à metodologia, diz que se criou uma tradição em afirmar que aprender contabilidade é difícil.<sup>1</sup> Vários tabus foram formando-se com o passar do

tempo ao redor do estudo dessa disciplina.

Por outro lado, Iudícibus, no item "O pragmatismo da Escola Norte Americana" faz a seguinte menção: "O fantasma do Débito e do Crédito", dizendo que por muito tempo, no Brasil, conceitos de débito e crédito foram dados aos estudantes de contabilidade de maneira complexa, de forma tal que muitos contadores formaram-se sem saber debitar e creditar.<sup>2</sup> A tentativa de conceituar débito e crédito incorria em séria resistência no iniciante em contabilidade, pois era levado a pensar que débito significava coisa desfavorável e crédito significava coisa favorável.



1 José Carlos Marion, *Contabilidade básica*, 2. ed., São Paulo, Atlas, 1991, pp. 23-24.

2 Sérgio de Iudícibus e José Carlos Marion, *Introdução à teoria da contabilidade*, 2. ed., São Paulo, Atlas, 2000.

## OBJETIVO

Neste trabalho, apresentamos a metodologia que denominamos *simulação patrimonial*, que visa facilitar o ensino-aprendizagem da contabilidade, na sua parte introdutória. Adicionalmente ao propósito de transmitir conhecimento, ela permite raciocinar em termos contábeis, aliar a teoria à prática, buscar a

criatividade, a imaginação, simular cenários e efetuar análise de sensibilidade e, desta forma, entusiasmar, estimular e motivar o aluno na aquisição deste conhecimento. Para tornar a *simulação patrimonial* um processo mais rápido e funcional é importante a utilização dos recursos da tecnologia da informação.



## METODOLOGIA ATUAL DE ENSINO

Inicialmente, vamos fundamentar observações quanto ao método do ensino atual, baseados no livro *Contabilidade introdutória*, de Iudícibus *et alii*,<sup>3</sup> um dos livros mais utilizados pelos professores da graduação em contabilidade ou matérias afins. Nosso intuito, além de fornecer as informações da sistemática utilizada na parte referente ao início do estudo de contabilidade introdutória, é explorar a existência de um modelo que se repete há anos e é utilizado pelos autores deste livro como também de outros que serão citados.

Na parte referente à *estática patrimonial*, inicia-se o procedimento de

vislumbrar o estado do *balanço patrimonial*, após cada uma das operações, observando-se a contínua igualdade entre os dois lados do *balanço*, supondo a existência de uma balança de dois pratos: colocando no lado da esquerda o *ativo* e no da direita o *passivo*.<sup>4</sup> Se ambos tiverem valores iguais, o equilíbrio estará conseguido. Passe a considerar certo número de operações de uma empresa, preparando um *balanço patrimonial* após cada operação e observando a contínua igualdade entre os dois lados do *balanço*, a saber:

1ª Operação – Subscrição do capital social - Em 15-1-Ano X...- criação de uma sociedade anônima, denominada Alfenas S/A, com o capital

3 Sérgio de Iudícibus *et alii*, *Contabilidade introdutória*, 9. ed., São Paulo, Atlas, 1998.

4 Idem, pp. 32-37.

subscrito em dinheiro de \$ 4.000.

2ª Operação – Aquisição de edifício - Em 10-2-Ano X..., a empresa resolveu adquirir, mediante pagamento à vista, um edifício de dois pavimentos para abrigar suas instalações, pela importância de \$ 1.200.

3ª Operação – Compra de Materiais - Em 13-2-X..., para iniciar suas atividades mercantis, a empresa necessitará adquirir materiais, que serão estocados, para uma posterior utilização, quando da prestação de serviços a clientes, tendo sido arrematados todos os materiais da empresa líquidante na importância de \$ 2.000, sem nenhum pagamento.

4ª Operação – Compra de veículo - Em 20-2-X..., a Alfenas necessitava de um utilitário para efetuar aos clientes a entrega de aparelhos eletrônicos consertados, adquiriu então da XIXO Automóveis S/A, um veículo, à vista por \$ 200.

5ª Operação – Venda de parte do edifício - Em 23-2-X..., os diretores, verificando que o edifício excedia às necessidades previstas, efetuam a venda do pavimento superior ao Sr. Souza por \$ 600, ao preço de custo, sendo que nenhum dinheiro foi recebido, adquirindo assim um direito de receber \$ 600, representa-

do por uma nota promissória emitida pelo comprador.

6ª Operação – Pagamento de obrigação - Em 5-3-X..., a Alfenas S/A, pagou ao Sr. Almeida \$ 1.300, correspondente à parte da dívida assumida com o mesmo em 13.12.X..., quando da aquisição de materiais eletrônicos.

7ª Operação – Recebimento de direito - Em 10-3-X..., foram recebidos \$ 400 do Sr. Souza como pagamento parcial de sua dívida.

O Quadro 1 apresenta os eventos.

Com base no enunciado foram realizados os registros da situação patrimonial, refletida nos balanços patrimoniais, em cada operação como se estivessemos folheando um álbum de fotografias, ou seja, foto por foto.

No livro *Contabilidade para não-contadores – Manual prático para não-especialistas em contabilidade*,<sup>5</sup> o autor utiliza a mesma mecânica, dizendo que um balanço é uma fotografia tirada num dado momento. De um lado, mostra o valor do ativo (posses) dos negócios e, por outro, quem forneceu os fundos para financiar aquele ativo e a quem os negócios estão sujeitos. Formula exemplos de operações que, a nosso ver, não é necessário especificar operação por

Quadro 1 - Estática Patrimonial: O Balanço

BALANÇO PATRIMONIAL EM 15-1-Ano X				BALANÇO PATRIMONIAL EM 10-2-Ano X			
1a. Operação - Subscrição e Integralização				2a. Operação - Aquisição de edifício - \$ 1.200			
Em \$ mil				Em \$ mil			
ATIVO		PASSIVO		ATIVO		PASSIVO	
Caixa	4.000	Patrimônio Líquido		Caixa	2.800	Patrimônio Líquido	
		Capital	4.000	Imóveis	1.200	Capital	4.000
	4.000		4.000		4.000		4.000
BALANÇO PATRIMONIAL EM 13-2-Ano X				BALANÇO PATRIMONIAL EM 20-2-Ano X			
3a. Operação - Compra de Materiais - \$ 2.000				4a. Operação - Compra de Veículo - \$ 200			
Em \$ mil				Em \$ mil			
ATIVO		PASSIVO		ATIVO		PASSIVO	
Caixa	2.800	Passivo		Caixa	2.600	Passivo	
Imóveis	1.200	Contas a Pagar	2.000	Imóveis	1.200	Contas a Pagar	2.000
Materiais	2.000	Patrimônio Líquido		Materiais	2.000	Patrimônio Líquido	
		Capital	4.000	Veículos	200	Capital	4.000
	6.000		6.000		6.000		6.000
BALANÇO PATRIMONIAL EM 23-2-Ano X				BALANÇO PATRIMONIAL EM 5-3-Ano X			
5a. Operação - Venda de parte do Edifício - \$ 600				6a. Operação - Pagamento de Obrigação - \$ 1.300			
Em \$ mil				Em \$ mil			
ATIVO		PASSIVO		ATIVO		PASSIVO	
Caixa	2.600	Passivo		Caixa	1.300	Passivo	
Imóveis	600	Contas a Pagar	2.000	Imóveis	600	Contas a Pagar	700
Materiais	2.000	Patrimônio Líquido		Materiais	2.000	Patrimônio Líquido	
Veículos	200	Capital	4.000	Veículos	200	Capital	4.000
Títulos a Receber	600			Títulos a Receber	600		
	6.000		6.000		4.700		4.700
BALANÇO PATRIMONIAL EM 15-01-Ano XI							
7a. Operação - Recebimento do direito - \$ 400							
Em \$ mil							
ATIVO		PASSIVO					
Caixa	1.700	Passivo					
Imóveis	600	Contas a Pagar	700				
Materiais	2.000	Patrimônio Líquido					
Veículos	200	Capital	4.000				
Títulos a Receber	200						
	4.700		4.700				

Fonte: Iudicibus, 1998, pg. 34-37

5 Grahan Mott, *Contabilidade para não-contadores – Manual prático para não-especialistas em contabilidade*, São Paulo, Makron, 1996, pp.31-33.

operação, quadro a quadro, bastando apenas apresentar a finalização na última foto.

- 1ª Exemplo: Joel Barros começa um negócio com US\$ 1.000;
- 2ª Exemplo: compra estoque no valor de US\$ 400, à vista;
- 3ª Exemplo: compra estoque no valor de US\$ 200, a prazo;
- 4ª Exemplo: um estoque custando originalmente US\$ 100 é agora vendido para se obter caixa de \$ 50.

Ao finalizar as operações com base nos exemplos acima, justifica que o balanço deve equilibrar-se sempre. Assim, apresentamos então – Quadro 2 – o que podemos denominar de último quadro, evitando, dessa maneira, a repetição prolongada dos eventos.

Peres Jr. e Begalli, no livro *Elaboração das demonstrações contábeis*, apresentam um enfoque denominado equação básica da contabilidade, narrando que todas as aplicações de recursos em ativos são oriundas de fontes representadas pelo passivo. Para melhor fixação, esboçam uma série de transações no sentido de determinar as variações que provocam no ativo, passivo exigível e patrimônio líquido. A seqüência do exercício elaborado pelos autores segue praticamente o mesmo método apresentado anteriormente.

Quadro 2 - Fotografia do Balanço

Balanço para Joel Barros			
Resumo de Todas as operações			
Em US\$			
ATIVO		PASSIVO	
Estoque (600-100)	500	Passivo	
Caixa (600+150)	750	Capital (1.000+50)	1.050
		Credores	200
	1.250		1.250

Fonte: Mott, 1996 - pg. 31-33

- 1ª Transação: duas pessoas resolvem constituir uma sociedade com capital inicial de \$ 20.000, contribuindo cada uma com \$ 10.000.
- 2ª Transação: a sociedade compra móveis no valor de \$ 2.000, para pagamento a prazo.
- 3ª Transação: a sociedade adquire mercadorias, à vista, no valor de \$ 6.000.
- 4ª Transação: a sociedade paga \$ 2.000 que estava devendo pela compra de móveis.

Constatamos que a metodologia aplicada nas transações obedece às mesmas rotinas e seqüências utilizadas pelos autores referenciados anteriormente. Assim, evitamos demonstrar quadro a quadro, de forma a simplificar suas apresentações, e com

isso, reportamo-nos a última foto da conclusão das transações, como mostra o Quadro 3.

Optamos por mencionar, a partir desse momento, os livros consultados sem a necessidade de especificar quadro a quadro o desenvolvimento da matéria.

Na metade do século XX, precisamente no ano de 1943, encontramos em Dumarchey o capítulo “Estática contábilística – Forma prática e qualidade do balanço”,<sup>7</sup> que, à época, inseria no seu método didático o que se adota hoje em dia no ensino da contabilidade introdutória.

Edey auxilia-nos abordando em livro de sua autoria o tópico “O balanço”, a natureza do balanço, caracterizando, assim, o uso da mesma tecnologia do ensino básico.<sup>8</sup>

Em paralelo aos autores citados, Anthony divulga seu método no capítulo “Cambios en el balance general”, o qual fortalece nosso ponto de vista quanto ao uso da mesma sistemática adotada no livro não sendo diferente

Quadro 3 - Equação básica da Contabilidade

BALANÇO PATRIMONIAL			
Resumo de Todas as operações			
ATIVO		PASSIVO	
Dinheiro	12.000	Passivo	
Móveis	2.000	Contas a Pagar	0
Mercadorias	6.000	Patrimônio Líquido	
		Capital Subscrito	20.000
	20.000		20.000

Fonte: Peres Jr Begalli, 1999, pg. 21-22

dos que estão hoje em voga.<sup>9</sup>

Ainda focalizando a literatura estrangeira e seguindo a mesma linha de raciocínio, buscamos Berney e Gasrstka em seu instrumental prático-teórico constatamos a repetição da metodologia.<sup>10</sup>

Confirmando ainda o receituário didático repetitivo, encontramos em Gouveia – no capítulo “Equação básica de contabilidade” –, a mesma forma do modelo padrão.<sup>11</sup>

Franco explica, utilizando o item relativo ao “Conceito de conta”,<sup>12</sup> aber-

- 7 J. Dumarchey, “Teoria positiva da contabilidade”, *Revista de Contabilidade e Comércio*, Porto, 1943, pp. 118-137.
- 8 H. C. Edey, *Introduction to accounting*, 2. ed., Rio de Janeiro, Zahar, 1976, pp. 14-15.
- 9 Robert N. Anthony, *La contabilidad em la administracion de empresas*, México Impresora y Litográfica Azteca, 1968, pp. 48-54.
- 10 Paul R. Berney e Stanley J. Garkstka, *Accounting concepts and applications*, Illinois, Richard Irwin, Inc Homewood, 1984, pp. 3-15.
- 11 N. Gouveia, *Contabilidade básica*, São Paulo, MacGraw-Hill do Brasil, 1984, pp. 31-43.
- 12 Hilário Franco, *Contabilidade geral*, 23. ed., São Paulo, Atlas, 1996, pp. 75-82.

6 Peres Jr. e Begalli, *Elaboração das demonstrações contábeis*, São Paulo, Atlas, 1999, pp. 21-22.

tura e movimentação das contas, a mesma forma aplicada na bibliografia especificada de todos os autores citados até então.

Por sua vez, Gonçalves e Baptista, no capítulo "Representação gráfica dos estados patrimoniais", apresentam a equação fundamental do patrimônio, como apoio didático, e seguem a mesma base de ensinamento contemplada anteriormente.<sup>13</sup>

Crepaldi, em seu *Curso básico*, simplesmente titula ativo e passivo, e executa o mesmo tratamento no desenvolvimento do exercício.<sup>14</sup>

Em Iudícibus e Marion, os tópicos "Contabilidade comercial", "Equação do patrimônio ampliada" e no resumo da "Estática patrimonial", deparamos, mais uma vez, com a repetição do estudo vinculado aos modelos expostos por todos os autores já mencionados.<sup>15</sup>

Em Almeida, o tratamento do balanço não difere quanto ao emprego dos recursos didáticos utilizados.

Pouco se tem inovado nesta área. Esta

afirmação é fundamentada pela referência dos livros mencionados onde enfatizamos como principal, a obra de J. Dumarchey, devido ao tempo decorrido ser praticamente seis décadas e o que verificamos foi, a utilização da mesma metodologia empregada à época pelo autor, sendo revivida ano após ano, sem qualquer modificação.

No Brasil, entretanto, verificamos que se tem procurado muito pouco tirar proveito sistemático da criatividade, em virtude do nosso sistema educacional obsoleto. Não há interesse, por parte da escola, em desenvolver a capacidade do aluno para pensar de maneira criativa. Apesar de já estarmos no novo milênio, a nossa escola apenas parcialmente qualifica o indivíduo para a vida moderna, uma vez que o ensino continua nos mesmos moldes da primeira metade do século XX. Com isso, a criatividade reduz-se abaixo do nível das suas reais possibilidades, o que gera bloqueios, insegurança, minando a autoconfiança e levando a um enorme desperdício de talento e de potencial criativo.<sup>16</sup>

13 Eugênio Celso Gonçalves e Antônio Eustáquio Baptista, *Contabilidade geral*, 3. ed., São Paulo, Atlas, 1996, pp. 31-43.

14 S. Aparecido Crepaldi, *Curso básico de contabilidade*, São Paulo, Atlas, 1995, pp. 49-55.

15 Sérgio de Iudícibus e José Carlos Marion, op. cit., pp. 41-49.

16 Marcelo Cavalcanti Almeida, *Curso básico de contabilidade*, 2. ed., São Paulo, Atlas, 1996, pp. 11-14.

17 J. Dumarchey, op. cit., pp. 118-137.

18 C. Campos, *A organização inconformista*, Rio de Janeiro, Editora FGV, 2001, p. 53.

Constatamos assim que os métodos de ensino são repetitivos, os conceitos, metodologias e exemplos seguem um modelo quase padronizado. Nos seminários, convenções, debates, palestras etc., quando se avalia o ensino superior de contabilidade introdutória, em geral as críticas concentram-se em melhoria nos recursos didáticos; insuficiência de professores com títulos de mestre e doutor; despreparo dos professores e falta de reciclagem; escassez de pesquisas bibliográficas; pobreza na disponibilidade de bibliotecas atualizadas. Em que pesem as críticas formuladas no meio acadêmico, observamos que, em relação à bibliografia contábil na composição do ensino básico da contabilidade, não enseja qualquer tipo de crítica, muito

embora durante décadas o que se observa é a continuidade do método no processo de ensino-aprendizagem.

A qualidade do ensino superior em ciências contábeis descreve os desafios principais apontando os problemas que, solucionados, permitirão uma preparação do futuro profissional. A insuficiência ou mesmo inexistência de equipamentos de informática na maioria das instituições, efetivamente à disposição dos estudantes, inviabiliza o estudo e o treinamento em tecnologia da informação, em medida suficiente aos reclamos atuais da formação profissional, agravado pela falta de meios audiovisuais, bibliotecas, revistas técnicas atualizadas, dificuldades no acesso aos recursos da Internet.<sup>19</sup>

#### SIMULAÇÃO PATRIMONIAL

A situação atual sugere a utilização de um processo de ensino mais dinâmico, baseando-se na teoria existente mas introduzindo técnicas de simulações de eventos, de cenários, análise de sensibilidade e

sempre que possível utilizando a informática.

Neste sentido, Marion et alii citam a Whaton School, escola de administração de empresas da University of Pennsylvania, sediada na Filadélfia.<sup>20</sup>

19 Olívio Koliver, "A Educação Contábil no Brasil: Panorama, desafios e desenvolvimentos futuros", *Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul*, Vol. 27, 1998, p. 92.

20 José Carlos Marion, Elias Garcia e Moroni Cordeiro, "Discussão sobre metodologias de ensino aplicáveis à contabilidade", *Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis*, Vol. 3, n. 2, Rio de Janeiro, Uerj, 1998, pp. 16-17.



sultado (receita) (+) crédito. Registro do diário caixa a vendas \$ 400.

Considerando a venda da mercadoria, conseqüentemente a sua baixa é efetuada imediatamente, conforme o evento nº 5, com seu respectivo registro: Redução do resultado, pelo aumento da despesa no consumo de mercadorias (+) débito; Redução do estoque pela baixa da mercadoria (-) Ativo (bens) crédito. Registro do diário; Custo da mercadoria vendida a mercadorias \$ 300

Utilizando apenas os exemplos descritos, é possível identificar a partida do lançamento e a contrapartida, como conseqüência à adoção do registro no livro diário. Deste modo, observa-se imediata-

mente a movimentação do saldo do razão conta a conta. Concluído os eventos, o fechamento indica com precisão o saldo do razão final, e, ao mesmo tempo, o balanço patrimonial, a demonstração do resultado do exercício, assim como o demonstrativo do fluxo de caixa (na planilha eletrônica a contrapartida e demais resultados são feitos automaticamente). Ao usar o modelo simulação patrimonial o aluno terá uma visão completa do início, meio e fim da sistemática contábil em sua plenitude.

O preenchimento do balanço patrimonial – Quadro 5 – e a demonstração do resultado do exercício – Quadro 6 – são feitos com base na Lei das S/A. Neste caso, a simulação patrimonial

QUADRO 5 - BALANÇO PATRIMONIAL			
Balanço Patrimonial			
ATIVO		PASSIVO	
Ativo Circulante	640	Passivo Circulante	500
Caixa	50	Fornecedores	500
Clientes	270		
Letras de Câmbio	300		
Mercadorias	20		
Ativo Realizável a Longo Prazo	-	Passivo Exigível a Longo Prazo	-
Ativo Permanente	200	Resultado de Exercícios Futuros	-
Investimentos			
Ativo Imobilizado		Patrimônio Líquido	340
Imóveis	200		
Ativo Diferido		Capital Social	300
		Reservas de Capital	
		Reservas de Reavaliação	
		Reservas de Lucro	
		Lucros Acumulados	40
<b>Total do Ativo</b>	<b>840</b>	<b>Total do Passivo</b>	<b>840</b>
FONTE: O autor			

Quadro 6 - DRE baseado na Simulação Patrimonial

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO	
Vendas Líquidas	670
(-) Custo das Mercadorias Vendidas	(480)
<b>(=) Lucro Bruto Operacional</b>	<b>190</b>
(-) Despesas Operacionais	(150)
Administrativas	(100)
Comerciais	(50)
Financeiras	-
<b>(=) Lucro Operacional</b>	<b>40</b>
(+) Receitas Não Operacionais	-
(-) Despesas Não Operacionais	-
<b>(=) Lucro Antes do Imposto de Renda</b>	<b>40</b>
(-) Provisão do Imposto de Renda	-
<b>(=) Lucro Líquido do Exercício</b>	<b>40</b>

Fonte: O Autor

Quadro 7 - Fluxo de Caixa	
<b>Entradas:</b>	
Integralização Capital	300
Vendas à Vista	400
Cobrança de Duplicatas	-
Venda de Bens de Uso	-
Empréstimos Bancários	-
Outros	-
<b>Total Entradas</b>	<b>700</b>
<b>Saídas:</b>	
Fornecedores	-
Folha de Pagamento	100
Aquisição Ativo Fixo	200
Aplicações Financeiras-LC	300
Prestações Empréstimos	-
Publicidade e Propaganda	50
<b>Total Saídas</b>	<b>650</b>
Acréscimo/Decréscimo	50
<b>Saldo Inicial</b>	<b>0</b>
<b>Saldo Final</b>	<b>50</b>

Fonte: O Autor

oferece a oportunidade de se copiar os saldos das contas classificadas automaticamente no ativo e no passivo.

O aluno deverá fazer adições, quando se depara com registros na mesma conta, em eventos seqüenciais, como

QUADRO 8 - SIMULAÇÃO PATRIMONIAL: Cenários							
SIMULAÇÃO PATRIMONIAL	A T I V O				P A S S I V O		
	Bens		Direitos	Obrig. a/terc.	Obrig. Propr.	DRE	
EVENTOS	Caixa	Veículos	Mercadorias	Clientes	Fornecedores	Capital	Receita Despesa
1-Constituição da empresa em \$	800					800	
2-Aquisição Veículos à vista \$	(100)	100					
3-Compra mercadorias prazo \$			800		800		
4-Venda mercadorias à vista \$	500						500 Vendas
4.1-Baixa das mercadorias \$			(150)				(150) CMV
5-Venda mercadorias a prazo \$				500			500 Vendas
5.1-Baixa das mercadorias \$			(250)				(250) CMV
6-Pagamento salários \$	(100)						(100) Desp.Adm
7-Pagamento publicidade \$	(50)						(50) Desp.Vendas
8-Cobrança 60% Clientes	250			250			
9-Pago. 50% Fornecedores	(400)				(400)		
<b>TOTAL</b>	<b>900</b>	<b>100</b>	<b>400</b>	<b>250</b>	<b>400</b>	<b>800</b>	<b>450</b>
				<b>1.650</b>			<b>1.650</b>

Fonte: O Autor

exemplo, a conta venda, que sofre registro nos eventos de números quatro e seis. Também na conta CMV cujos registros estão refletidos nos eventos de números cinco e sete.

Como última informação relativa aos relatórios financeiros, podemos extrair da simulação patrimonial o movimento de caixa – Quadro 7 – realizado pelas operações contidas no referido modelo. Esta informação oferece ao aluno uma visão com relação aos aspectos econômicos e financeiros. Do lado financeiro, o caixa registra um saldo de \$ 50, diferente do lucro obtido no valor de \$ 40.

Atentando para diferença dos valores citados, torna-se possível demonstrar que a dinâmica do resultado não coincide com o efeito caixa, em razão

de que os registros contábeis reportados devem obedecer ao regime de competência e ao seu fato gerador. Esta afirmação pode ser vista imediatamente no evento de número quatro computado na simulação patrimonial, referente à venda de mercadoria a prazo no valor de R\$ 400,00.

Se quisermos efetuar análise de sensibilidade para tomada de decisão basta efetuar várias simulações fazendo todos os tipos de experiências que a planilha eletrônica apresenta as respostas imediatamente até a escolha da melhor alternativa. Ela é exaustiva caso optemos pelo sistema tradicional, pois, neste caso, o exercício deverá ser todo refeito.

Na simulação realizada como exemplo – Quadro 8 –, as alterações feitas foram:

- 1ª O capital integralizado no valor de \$ 500, passa para \$ 800;
  - 2ª As vendas de mercadorias à vista antes no valor de \$ 300, passa a \$ 500.
- Reflexos:
1. Nas contas: o caixa alterou seu valor inicial de \$ 500 para \$ 800; Capital foi alterado de \$ 500 para \$ 800.
  2. No fluxo de caixa: o saldo da conta caixa, que era antes de \$ 400, passou agora ser \$ 900.
  3. No DRE: o resultado, que era de \$ 250, foi para \$ 450;

4. No ativo e no passivo; o total de ambos que era de \$ 1.150, elevou-se para \$ 1.650.
- Na parte referente à simulação de cenários, o modelo proposto responde imediatamente aos impactos provocados pelas alterações que se queiram projetar no mesmo exercício ou em novos se for o caso, contribuindo também para efetuar análise de sensibilidade a qualquer tempo, quanto à expectativa do estado da conta, seus reflexos no fluxo de caixa, resultado do exercício e o balanço patrimonial.

### CONCLUSÃO

O modelo simulação patrimonial busca facilitar o aprendizado à medida que permite ao aluno acompanhar simultaneamente a ocorrência do evento e suas implicações, cujo entendimento capacitá-lo-á a fazer mudanças no cenário atual e inferências futuras. Neste estágio teremos um aluno

motivado, criativo, capacitado a processar a contabilidade aliando a teoria à prática e analisando seu comportamento. Os recursos aqui apresentados visam aprimorar os ensinamentos na área contábil, complementado pela utilização dos recursos da tecnologia da informação.

### REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. *Curso básico de contabilidade*, 2. ed., São Paulo, Atlas, 1996.
- ANTHONY, Robert N. *La contabilidad em la administracion de empresas*, México Impresora y Litográfica Azteca, 1968.
- BERNEY, Paul R. & GARKSTKA, Stanley J. *Accounting concepts and applications*, Illinois, Richard Irwin, Inc Homewood, 1984.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho de Educação. Câmara de Ensino Superior. Parecer CNE/CES n. 146, 03 abr 2002.

- CAMPOS, C. *A organização inconformista*, Rio de Janeiro, Editora FGV, 2001.
- CREPALDI, S. Aparecido. *Curso básico de contabilidade*, São Paulo, Atlas, 1995.
- DUMARCHEY, J. "Teoria positiva da contabilidade", *Revista de Contabilidade e Comércio*, Porto, 1943.
- EDEY, H. C. *Introduction to accounting*, 2. ed., Rio de Janeiro, Zahar, 1976.
- FRANCO, Hilário. *Contabilidade geral*, 23. ed., São Paulo, Atlas, 1996.
- GONÇALVES, Eugênio Celso & BAPTISTA, Antônio Eustáquio. *Contabilidade geral*, 3. ed., São Paulo, Atlas, 1996.
- GOUVEIA, N. *Contabilidade básica*, São Paulo, MacGraw-Hill do Brasil, 1984.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de *et alii*. *Contabilidade introdutória*, 9. ed., São Paulo, Atlas, 1998.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de & MARION, José Carlos. *Introdução à teoria da contabilidade*, 2. ed., São Paulo, Atlas, 2000.
- KOLIVER, Olívio. "A Educação Contábil no Brasil: Panorama, desafios e desenvolvimentos futuros", *Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul*, Vol. 27, 1998.
- MARION, José Carlos. *Contabilidade básica*, 2. ed., São Paulo, Atlas, 1991.
- MARION, José Carlos; GARCIA, Elias & CORDEIRO, Moroni. "Discussão sobre metodologias de ensino aplicáveis à contabilidade", *Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis*, Vol. 3, n. 2, Rio de Janeiro, Uerj, 1998.
- MOTT, Graham. *Contabilidade para não-contadores – Manual prático para não-especialistas em contabilidade*, São Paulo, Makron, 1996.
- PERES JR. & BEGALLI, *Elaboração das demonstrações contábeis*, São Paulo, Atlas, 1999

